
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol feminino, RTP1 - Bom Dia Portugal, 11/08/2024 1

2. Jogos Olímpicos de Paris, TSF - Notícias, 11/08/2024 2

3. ANDEBOL - Sub-18 lusos fora do Euro, Bola (A), 11/08/2024 3

4. Dia 25 de Agoato, de manhã - Póvoa de Varzim acolhe antes da final da supertaça acção de formação para treinadores, Correio do Minho, 11/08/2024 4

5. Noruega conquista o ouro no torneio feminino de andebol em Paris´2024, Diário Guardião Online, 11/08/2024 5

6. Dragões entram a ganhar em Gaia, Jornal de Notícias, 11/08/2024 7

7. Noruega conquista o ouro no torneio feminino de andebol em Paris´2024, News Portugal Online (The), 11/08/2024 8

8. Susana Santos na maratona e Maria Martins no ciclismo de pista, as últimas portuguesas a entrar em ação nos Jogos Olímpicos de Paris, Observador Online, 11/08/2024 10

9. PARIS 2024 - OURO SOBRE RODAS, Record, 11/08/2024 11

10. ANDEBOL - Águia e dragão vencem em Gaia, Record, 11/08/2024 19

11. ANDEBOL - Audília Carlos na Luz com Sofia Ferreira, Record, 11/08/2024 20

12. China reassume liderança isolada em dia icónico de Kipyegon, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 11/08/2024 21













Andebol feminino

https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c15071f9-7fda-4735-89b0-fa45d81afef5&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A França não conseguiu esse objetivo no andebol, foi a Noruega que venceu a medalha de ouro, ganhou então à França por 29-21.

Repetições: RTP3 - 24 Horas , 2024-08-10 00:39

TSF

ID: 112576846

11-08-2024 08:05

Duração: 00:01:47

OCS: TSF - Notícias

Jogos Olímpicos de Paris

https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4e86f1bf-0b6a-4250-87ed-03d4983885f9&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Chegam hoje ao fim os Jogos Olímpicos de Paris, e a esta hora já se corre nas ruas da capital francesa. A prova de maratona arrancou, e conta com a participação da portugueses, Susana Santos. Maria Martins participa hoje na prova de ciclismo de pista.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 78,68cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 112576013 11-08-2024



ANDEBOL

Sub-18 lusos fora do Euro

Seleção portuguesa perdeu com Espanha por 26-39 e foi afastada devido a diferença de golos

A seleção portuguesa de andebol de sub-18 perdeu por 39-26 com a Espanha e foi afastada da fase principal do Europeu da categoria, sendo relegada para a ronda intermédia pela diferença de golos com a Hungria. Portugal chegou ao último jogo do Grupo E em igualdade pontual com Espanha, após triunfos frente à Roménia (29-24) e à Áustria (36-32), e uma vitória garantia o acesso direto à próxima fase e, em caso de derrota, tinha ainda em aberto a via dos melhores segundos.

A Espanha, que ao intervalo já vencia por 22-13, não deu hipótese e triunfou por 39-26 e no desempate entre as segundas classificadas com quatro pontos, dos grupos D a F, Portugal perdeu pela diferença de golos para a Hungria (+3 contra -4).

CISION

Correio do Minho

ID: 112576622 11-08-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 176,99cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 28



Dia 25 de Agoato, de manhã

Póvoa de Varzim acolhe antes da final da supertaça acção de formação para treinadores

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

"A Importância do Desenvolvimento do Trabalho Individual na Formação" será o tema discutido por João Silva, Gabriel Maroja e Tiago Cunha antes da final da supertaça masculina de andebol, que se disputa no fim de semana de 24 e 25 de agosto, na Póvoa de Varzim.

ABC UMinho, FC Porto, Benfica e Sporting são os clubes que vão disputar o primeiro troféu da temporada.

No dia 24 de Agosto, o ABC defronta às 15 horas o Sporting, seguindo-se às 17.30 o jogo FC Porto-Benfica.



DR

ABC defronta Sporting

A final está marcada para as 15 hoas de domingo.

Na manhã de domingo há um evento dedicado a treinadores, com prelecções de João Silva (treinador do Centro de Treino Nacional Masculino – Zona Centro), Gabriel Maroja (treinador adjunto e analista de vídeo do Póvoa AC e na seleção Feminina do Brasil) e Tiago Cunha (Treinador Principal do Póvoa AC.

O Póvoa Andebol Clube organiza, com o apoio da Federação de Andebol de Portugal e da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a ação de formação dedicada a treinadores de andebol, que está homologada e decorre das 9.30 às 13 horas de domingo, dia 25 de agosto, no Auditório Municipal da Póvoa de Varzim.

Noruega conquista o ouro no torneio feminino de andebol em Paris´2024

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/08/2024

Meio: Diário Guardião Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f60e5748

A seleção norueguesa, medalha de bronze nas duas últimas edições do torneio olímpico, em Tóquio2020 e Rio2016, não deu hipótese à também campeã mundial França, que chegou invicta à final, com um jogo defensivamente muito forte e com especial destaque para a guarda-redes Katrine Lunde.

A seleção gaulesa, medalha de ouro em Tóquio2020 e prata no Rio2016, impulsionada pelos seus adeptos no Pierre-Mauroy, entrou bem no jogo e chegou à vantagem de 3-0, mas as nórdicas responderam de pronto com um parcial de 5-1, que lhes permitiu chegar à liderança por um golo (5-4).

A França voltou para a frente aos 6-5, situação que manteve até aos 12-11 e que a Noruega reverteu com um parcial de 3-0 (14-12), que lhe permitiu atingir o intervalo com dois golos de vantagem (15-13), o ultimo dos quais alcançado por Stine Oftedal em cima da buzina.

A segunda parte foi desastrosa para a França, em que só conseguiu marcar três golos nos primeiros 15 minutos (21-16), e disso tirou partido a Noruega, com a intransponível Katrine Lunde na baliza, para aumentar a vantagem.

Com um parcial de 3-0, a Noruega cavou um fosso de sete golos de diferença aos 24-17, com 10 minutos para jogar, e apesar do esforço das gaulesas, que variaram o seu jogo na tentativa de encontrar soluções, o muro nórdico continuava difícil de transpor.

A França rentabilizou uma situação de superioridade numérica para reduzir para quatro golos, aos 24-20, com um parcial de 3-0, mas a Noruega voltou à liderança folgada com quatro golos seguidos (28-20), que lhe permitiu fechar aos 29-21.

Henny Reistad, com oito golos, Kari Dale, com seis, e Stine Oftedal, com cinco, foram as principais marcadoras da seleção norueguesa, enquanto pela francesa estiveram em destaque Orlane Kanor, com cinco, e Tâmara Horacek, com quatro.

A diferença final de oito golos (28-20) foi a maior numa final olímpica da prova de andebol feminino, batendo o anterior recorde de sete golos.

A Noruega, que até começou o torneio olímpico com uma derrota frente à Suécia (28-32), festejou o título ainda antes do final do jogo, que rendeu a oitava medalha (três de ouro, duas de prata e três de bronze) e a subida à primeira posição do ranking olímpico, à frente da Dinamarca e da Coreia do Sul.

A seleção norueguesa faz o pleno de pódios nas principais provas internacionais, juntando o ouro olímpico, depois de ter sido terceira e Tóquio2020, ao titulo europeu e à medalha de prata no Mundial2023, que perdeu para a França (31-28).

O jogo no Pierre-Mauroy estabeleceu mais um recorde de assistência no que diz respeito ao andebol feminino, com a presença de 26.664 espetadores.

No jogo pela medalha de bronze, Dinamarca, campeã olímpica em 1996, 2000 e 2004, venceu a Suécia, por 30-25, e assegurou o lugar mais baixo do pódio.

diarioguardiao.pt

CISION

Jornal de Notícias

ID: 112575655 11-08-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 243,6cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 51





PEDRO CORREIA GLOBAL IMAGENS

Equipa de Magnus Andersson bateu o Puene Genil

Dragões entram a ganhar em Gaia

Exibição em crescendo dos portistas resulta em vitória dilatada. Benfica fecha torneio com triunfo

Rui Almeida Santos
desporto@jn.pt

ANDEBOL Com uma exibição em crescendo, o F. C. Porto estreou-se no torneio Gaia Handball Week com um triunfo dilatado frente ao Puene Genil (33--23), que na véspera tinha empatado a 32 golos com o Benfica. Hoje, os dragões defrontam o CB Cangas (12 horas), no fecho da competição.

Os portistas demoraram a arrancar no jogo. Os erros cometidos no momento defensivo eram aproveitados pelos espanhóis, que a meio da primeira parte venciam por quatro golos de diferença (5-9). Com o passar dos minutos, o vice--campeão nacional foi melhorando na defesa e, como consequência disso, passou a dispor de finalizações fáceis, o que lhe permitiu fechar a primeira parte a perder apenas pela margem mínima (12-13).

O segundo tempo foi totalmente dominado pelo F. C. Porto, que não tardou a fugir no resultado, construindo uma vitória perentória. Diogo Oliveira foi o melhor marcador portista no jogo, com seis golos apontados.

Já o Benfica fechou a participação no torneio gaiense com uma vitória segura, por 40-33, frente ao CB Cangas, 14.º classificado na última edição da Liga espanhola. O treinador das águias, Jota González, utilizou todos os atletas disponíveis num jogo que chegou ao intervalo com os encarnados já a vencer por quatro golos (22-18).

Noruega conquista o ouro no torneio feminino de andebol em Paris´2024

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/08/2024

Meio: News Portugal Online (The)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fc28ac50

A seleção norueguesa, medalha de bronze nas duas últimas edições do torneio olímpico, em Tóquio2020 e Rio2016, não deu hipótese à também campeã mundial França, que chegou invicta à final, com um jogo defensivamente muito forte e com especial destaque para a guarda-redes Katrine Lunde.

A seleção gaulesa, medalha de ouro em Tóquio2020 e prata no Rio2016, impulsionada pelos seus adeptos no Pierre-Mauroy, entrou bem no jogo e chegou à vantagem de 3-0, mas as nórdicas responderam de pronto com um parcial de 5-1, que lhes permitiu chegar à liderança por um golo (5-4).

A França voltou para a frente aos 6-5, situação que manteve até aos 12-11 e que a Noruega reverteu com um parcial de 3-0 (14-12), que lhe permitiu atingir o intervalo com dois golos de vantagem (15-13), o ultimo dos quais alcançado por Stine Oftedal em cima da buzina.

A segunda parte foi desastrosa para a França, em que só conseguiu marcar três golos nos primeiros 15 minutos (21-16), e disso tirou partido a Noruega, com a intransponível Katrine Lunde na baliza, para aumentar a vantagem.

Com um parcial de 3-0, a Noruega cavou um fosso de sete golos de diferença aos 24-17, com 10 minutos para jogar, e apesar do esforço das gaulesas, que variaram o seu jogo na tentativa de encontrar soluções, o muro nórdico continuava difícil de transpor.

A França rentabilizou uma situação de superioridade numérica para reduzir para quatro golos, aos 24-20, com um parcial de 3-0, mas a Noruega voltou à liderança folgada com quatro golos seguidos (28-20), que lhe permitiu fechar aos 29-21.

Henny Reistad, com oito golos, Kari Dale, com seis, e Stine Oftedal, com cinco, foram as principais marcadoras da seleção norueguesa, enquanto pela francesa estiveram em destaque Orlane Kanor, com cinco, e Tâmara Horacek, com quatro.

A diferença final de oito golos (28-20) foi a maior numa final olímpica da prova de andebol feminino, batendo o anterior recorde de sete golos.

A Noruega, que até começou o torneio olímpico com uma derrota frente à Suécia (28-32), festejou o título ainda antes do final do jogo, que rendeu a oitava medalha (três de ouro, duas de prata e três de bronze) e a subida à primeira posição do ranking olímpico, à frente da Dinamarca e da Coreia do Sul.

A seleção norueguesa faz o pleno de pódios nas principais provas internacionais, juntando o ouro olímpico, depois de ter sido terceira e Tóquio2020, ao titulo europeu e à medalha de prata no Mundial2023, que perdeu para a França (31-28).

O jogo no Pierre-Mauroy estabeleceu mais um recorde de assistência no que diz respeito ao andebol feminino, com a presença de 26.664 espetadores.

No jogo pela medalha de bronze, Dinamarca, campeã olímpica em 1996, 2000 e 2004, venceu a Suécia, por 30-25, e assegurou o lugar mais baixo do pódio.

Funcionários

Susana Santos na maratona e Maria Martins no ciclismo de pista, as últimas portuguesas a entrar em ação nos Jogos Olímpicos de Paris

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	11/08/2024
Meio:	Observador Online	Autores:	Mariana Fernandes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3f0c3f66

Portugal encerra a participação nos Jogos Olímpicos com Susana Santos, na maratona, e também Maria Martins, que procura melhorar o 7.º lugar de Tóquio no omnium do ciclismo de pista.

Os Jogos Olímpicos de Paris terminam este domingo, mas ainda existem atletas portugueses em competição. Depois de Iuri Leitão e Rui Oliveira conquistarem a medalha de ouro no madison do ciclismo de pista, é tempo de Maria Martins procurar melhorar a prestação de Tóquio (10h), já que há três anos e na estreia olímpica conseguiu desde logo um sétimo lugar no omnium feminino.

Antes disso, porém, Susana Santos é a representante de Portugal na maratona feminina, que arranca logo às 7h. Do ponto de vista internacional, o último dia dos Jogos Olímpicos conta ainda com finais no ciclismo de pista, na luta livre, no pentatlo moderno, no polo aquático, no andebol, no voleibol e também no basquetebol, com a derradeira entrada da agenda de Paris a ser a final feminina de basquetebol entre França e Estados Unidos.

[Additional Text]:
A ciclista portuguesa será a última representante nacional em Paris
Apoie o jornalismo. Leia sem limites.

Mariana Fernandes

CISION

Record

ID: 112576054 11-08-2024

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1



JOGOS DE PARIS'2024

Iúri Leitão e Rui Oliveira sagraram-se campeões olímpicos no madison, naquele que é o primeiro título luso fora da esfera do atletismo

OURO HISTÓRICO EM PARIS

ANA PAULA MARQUES
COM MARCO MARTINS EM PARIS

O dia tinha começado cinzento, depois de Fernando Pimenta não conseguir chegar à sua terceira medalha olímpica, mas para a tarde deste sábado estava reservado o melhor que estes Jogos de Paris'2024 trouxeram até ao momento para a Missão portuguesa: o ouro, por Iúri Leitão e Rui Oliveira, na prova de madison de ciclismo de pista, sendo esta a quarta medalha nacional nesta edição, que se junta às pratas de Leitão (omnium) e de Pedro Pichardo (triplo), e ao bronze de Patrícia Sampaio (judo). Portugal já igualou o máximo de Tóquio'2020 (ouro, prata e dois bronzes).

Mas este título tem contornos históricos. Porque é a primeira medalha de ouro de Portugal em Jogos Olímpicos que sai da esfera do atletismo – tem cinco –, e depois porque Iúri Leitão torna-se o primeiro luso a somar dois pódios na mesma edição. Com dois, mas em Jogos diferentes, há ainda Carlos Lopes, Rosa Mota, Pedro Pichardo, Fernanda Ribeiro e Fernando Pimenta. Lopes e Pichardo, tal como Leitão, também têm ouro e prata.

LEITÃO É AINDA O PRIMEIRO ATLETA PORTUGUÊS A CONQUISTAR DUAS MEDALHAS NA MESMA EDIÇÃO DE JOGOS

Tática perfeita

Numa prova (200 voltas, com sprint pontuável de 10 em 10) em que a gestão de esforço é fundamental para o sucesso, a dupla soube esperar pela segunda metade para fazer a sua corrida. Quando estavam cumpridas 40 voltas, Iúri e Rui começaram a mostrar-se, mas a dupla voltou a resguardar-se, passando quase despercebida até sensivelmente 50 voltas para o final. Leitão explicou, depois, que não se sentia muito bem e foi avisando o colega desse contratempo.

Mas tudo não passou de um susto. Nas últimas cinco voltas, Portugal deu uma volta ao pelotão, conquistando logo 20 pontos, já depois de ter ganho outros sprints. Ainda teve forças para ganhar o último, com pontos a dobrar, terminando com 55, mais oito do que os italianos, que comandaram durante grande parte da prova, e mais 14 do que os dinamarqueses.

IÚRI LEITÃO

BI: Viana do Castelo, 3/7/1998, 26 anos, 1.75 m e 65 kg
EQUIPAS: Tavfer/Mortágua (2021), Caja Rural (desde 2021 e contrato até 2025); PRINCIPAIS RESULTADOS PISTA: Ouro no madison (Paris'2024), prata omnium (Paris'2024), Campeão mundial omnium (2023)
PRINCIPAIS RESULTADOS ESTRADA: 1º Volta a Hellas (2023)

RUI OLIVEIRA

BI: Vila Nova de Gaia, 5/9/1996, 27 anos, 1.83 m e 66 kg
EQUIPAS: Axeon (2017 e 2018); Emirates (desde 2019 e contrato até 2026)
PRINCIPAIS RESULTADOS PISTA: Ouro no madison (Paris'2024); várias medalhas internacionais desde júnior
PRINCIPAIS RESULTADOS ESTRADA: 2º numa etapa da Vuelta (2021); 4º numa etapa da Vuelta (2023)

CLASSIFICAÇÃO

1º	PORTUGAL	55 PTS
2º	Itália	47
3º	Dinamarca	41
4º	Nova Zelândia	33
5º	Japão	32
6º	Alemanha	23
7º	Holanda	15
8º	Rep. Checa	12
9º	Espanha	5
10º	Grã-Bretanha	9



MOMENTOS. Rui Oliveira deitado no chão, com a bandeira de Portugal, após prova incrível, à qual assistiu o primeiro-ministro Luís Montenegro

Cristiano Ronaldo dá os parabéns

O capitão da Seleção Nacional de futebol também não ficou indiferente ao feito de Iúri Leitão e Rui Oliveira, até porque a dupla homenageou Cristiano Rolando quando subiu ao pódio com o famoso "Siii". "Que orgulho, campeões; Parabéns, Iúri Leitão e Rui Oliveira", escreveu CR7 no Instagram. Outros desportistas, como Patrícia Mamona, também felicitaram a dupla de ouro.



CISION

Record

ID: 112576054

11-08-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 5279,08cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 2,15,32-32,1

IÚRI LEITÃO INSPIROU-SE EM PEDRO PICHARDO

"Achava que isto não nos ia escapar"

Já Rui Oliveira não esqueceu o irmão gémeo, Ivo. "Merecia mais do que eu estar aqui"

MARCO MARTINS. PARIS

Iúri Leitão confessou que se inspirou na prova de Pedro Pichardo na véspera para entrar ontem no madison com o pensamento na medalha.

"Vou-vos dizer com muita sinceridade, ontem [na sexta-feira] estava a ver a prova de triplo salto, estava a torcer que o Pedro conseguisse o ouro - acho que ele merecia, foi um pouco azarado, porque o melhor salto dele foi o salto que ele ficou a 23 centímetros da marca de chamada - e, no fim, eu ouvi que ele tinha sido apenas o segundo atleta da história de Portugal a conseguir ouro e prata na carreira. Eu pensei, na forma que eu estou, com o colega que eu tenho, com a tática perfeita, acho que isto não vai escapar", frisou aos jornalistas o ciclista da Caja Rural, revelando depois como foi a tática.

"No final, tínhamos isto treinado, sabíamos que os últimos cinco, seis minutos de competição eram fundamentais, porque a fadiga ia instalar-se e nós íamos ter essa última bala, esse último cartucho para gastar."

Rui Oliveira sem "palavras"

Se Leitão estava emocionado, o que dizer de Rui Oliveira? "Eu não tenho palavras. Eu nunca ganhei uma corrida [na verten-



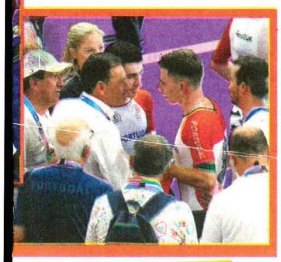
GRITO. O 'Siii' de CR7 na subida ao pódio

te de estrada] na minha vida. Passei mesmo alguns anos difíceis, tanto como os meus irmãos, que estão ali nas bancadas", confessou o ciclista da Emirates, que não esqueceu o irmão gémeo, também ele na caminhada pelo apuramento e azarado quanto a lesões. "Ele [Ivo Oliveira] também devia estar aqui e eu só tenho orgulho de estar a representá-lo a ele e à Seleção da melhor maneira. Houve alguns momentos que eu pensei em não vir aos Jogos e dar o lugar ao meu irmão, porque ele passou muitos momentos difíceis, se calhar mais do que eu, nestes últimos anos."

Rui Oliveira depois deixou um apelo, abrangente e destinado a muita gente. "Por favor, que não olhem para o ciclismo de pista só daqui a quatro anos. Por favor, sigam-nos, apoiem-nos."

Delmino Pereira maravilhado com a magia

O presidente da Federação (FPC), Delmino Pereira, ficou maravilhado com o ouro de Iúri Leitão e Rui Oliveira no madison. "Foi um momento absolutamente mágico, único, memorável. Para quem gosta de ciclismo de pista, tivemos um momento de enorme mérito da nossa dupla campeã olímpica de madison", disse o dirigente, em Saint-Quentin-en-Yvelines. Delmino elogiou a atitude: "Correram para ganhar, não para um resultado secundário, correram para vencer e foram premiados com a vitória", sublinhou Delmino, elogiando também o trabalho do selecionador Gabriel Mendes.



REAÇÕES

"É com um sentimento de enorme orgulho, contentamento e satisfação que o Presidente da República felicita efusivamente os ciclistas Iúri Leitão e Rui Oliveira pela brilhante conquista da medalha de ouro na prova de madison, nos Jogos Olímpicos Paris2024"
MARCELO REBELO DE SOUSA, Presidente da República

"Foi emocionante viver este momento na bancada, a berrar, a puxar e, depois, a saltar no final da prova. Fizeram uma corrida inteligente e excecional"
LUÍS MONTENEGRO, primeiro-ministro

"Parabéns, Iúri, Rui, o obreiro Gabriel e a todo o ciclismo português! Dia de Ouro, dia histórico para Portugal"
DANIEL MONTEIRO, presidente da CDP

"Parabéns, Rui Oliveira. Incrível, Rui, és campeão olímpico. Alegro-me, de coração, muito, muitíssimo! [Parabéns] logicamente também para o companheiro, Iúri Leitão"
J. MATXÍN, diretor da Emirates

"É com uma enorme satisfação e um imenso orgulho que felicito Iúri Leitão e Rui Oliveira pela conquista da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos"
FERNANDO GOMES, presidente da Federação de Futebol

"Soberba atuação do português, junto a Oliveira, para subir ao lugar mais alto do pódio, depois da prata no omnium. Parabéns, amigo"
CAJA RURAL, equipa

"Parabéns, Rui Oliveira e Iúri Leitão, pela medalha de ouro para Portugal nos Jogos Olímpicos"
FC PORTO

"História! Grandes"
JOÃO ALMEIDA, ciclista da Emirates

"Tão feliz. Parabéns, Rui Oliveira e Iúri Leitão"
TADEJ POGACAR, ciclista da Emirates

AS 32 MEDALHAS DE PORTUGAL

4	2024	OURO	CICLISMO	Iúri Leitão e Rui Oliveira — PISTA
	2024	PRATA	ATLETISMO	Pedro Pichardo
	2024	PRATA	CICLISMO	Iúri Leitão — PISTA
	2024	BRONZE	JUDO	Patrícia Sampaio
4	2020	OURO	ATLETISMO	Pedro Pichardo
	2020	BRONZE	CANOAGEM	Fernando Pimenta
	2020	PRATA	ATLETISMO	Patrícia Mamona
	2020	BRONZE	JUDO	Jorge Fonseca
1	2016	BRONZE	JUDO	Telma Monteiro
1	2012	PRATA	CANOAGEM	Fernando Pimenta e Emanuel Silva
2	2008	OURO	ATLETISMO	Nelson Évora
		PRATA	TRIATLO	Vanessa Fernandes
3	2004	PRATA	ATLETISMO	Francis Obikwelu
		PRATA	CICLISMO	Sérgio Paulinho
		BRONZE	ATLETISMO	Rui Silva
2	2000	BRONZE	ATLETISMO	Fernanda Ribeiro
		BRONZE	JUDO	Nuno Delgado
2	1996	OURO	ATLETISMO	Fernanda Ribeiro
		BRONZE	VELA	Hugo Rocha e Nuno Barreto
1	1988	OURO	ATLETISMO	Rosa Mota
3	1984	OURO	ATLETISMO	Carlos Lopes
		BRONZE	ATLETISMO	Rosa Mota
		BRONZE	ATLETISMO	António Leitão
2	1976	PRATA	ATLETISMO	Carlos Lopes
		PRATA	TIRO	Armando Marques
1	1960	PRATA	VELA	Mário Quina e José Quina
1	1952	BRONZE	VELA	Joaquim Fiúza e Francisco Andrade
2	1948	BRONZE	EQUESTRE	Fernando Paes, Francisco Valadas e Luís Mena Silva
		PRATA	VELA	Duarte Bello e Fernando Bello
1	1936	BRONZE	EQUESTRE	Luís Mena Silva, Domingos Coutinho e José Beltrão
1	1928	BRONZE	ESGRIMA	Paulo d'Eça Leal, Mário de Noronha, Jorge Paiva, Frederico Paredes, João Sasseti e Henrique Silveira
1	1924	BRONZE	EQUESTRE	Aníbal Almeida, Hélder Martins, José Mouzinho de Albuquerque e Luís Cardoso Menezes

TOTAL: 32

6	11	15
OURO	PRATA	BRONZE

CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1

ID: 112576054 11-08-2024

PARIS 2024

TÉNIS DE MESA

China conquista ouro por equipas femininas

A China, com Chen Meng, Wang Manyu e Sun Yingsha (trio campeão em Tóquio'2020), conquistou o ouro por equipas femininas, ao bater na final (3-0) o Japão. Pelo bronze, a Coreia do Sul ganhou (3-0) à Alemanha.

SALTOS PARA A ÁGUA

Cao Yuan faz história ao ser bicampeão

Pela 1.ª vez desde 1988, com Greg Louganis, há um bicampeão olímpico a 10 metros. Trata-se do chinês Cao Yuan, que venceu com 547.50 pts, à frente do japonês Tamai Rikuto (507.65) e do britânico Noah Williams (497.35).



ESCALADA

Eslovena Janja Garnbret revalida o seu título

Depois de ter ganho na edição inaugural, em Tóquio, a eslovena Janja Garnbret revalidou o título da prova combinada, com 168.5 pontos, à frente da norte-americana Brooke Raboutou (156.0) e da austríaca Jessica Pilz (147.4).

BASQUETEBOL

NÃO PERDOAM NAS DECISÕES

Estados Unidos erguem o 17.º título olímpico no masculino ao baterem a equipa da casa

87 FRANÇA		98 ESTADOS UNIDOS	
PARCIAIS: 15-20; 26-29; 25-23; 21-26			
Vincent Collet (T)		(T) Steve Kerr	
	PTS		PTS
NTILIKINA	0	CURRY	24
CORDINIER	0	BOOKER	15
BATUM	5	DURANT	15
YABUSELE	20	LEBRON JAMES	14
WEMBANYAMA	26	EMBIID	4
NANDO DE COLO	12	ANTHONY DAVIS	8
FOURNIER	8	A. EDWARDS	8
COULIBALY	6	J. HOLIDAY	6
LESSORT	5	ADEBAYO	2
STRAZEL	3	TATUM	2
RUDY GOBERT	2		
ALBICY	0		

MVP: Stephen Curry: 24 p, 5 a, 1 r, 2 rb
LOCAL: Bercy Arena, em Paris, França
ÁRBITROS: Antonio Conde (ESP), Julio Anaya (PRT) e Wojciech Liszka (POL)

LUÍS AVELÃS









OURO. Jimmy Fallon e Scottie Pippen vibraram com a vitória de LeBron James e companhia

Os Estados Unidos conquistaram a medalha de ouro do torneio masculino de basquetebol de Paris'2024, ao baterem (98-87) na final a França. Confirmou-se o favoritismo da equipa de estrelas da NBA. Porém, é justo dizer, os gauleses bateram-se bem (melhor exibição na prova) e tudo fizeram para adiar a derrota previamente 'anunciada'.

A equipa da casa entrou com tudo e chegou a liderar nos primeiros minutos. Wembanyama fazia valer a sua presença nas áreas próximas dos cestos (terminou com 26 pontos, 7 ressaltos, 2 assistências e 1 recuperação), mas nem isso abanava os norte-americanos. Booker começou cedo a acertar os lançamentos e LeBron James a ajudar em vários parâmetros (teve 14 pt, 10 a, 6 r, 2br e 1dl), justificando a vantagem de 20-15. No segundo parcial, houve equilíbrio, mas os 'States' voltaram a superiorizar-se, agora por 29-26. O aproveitamento dos triplos era fulcral para a vantagem norte-americana nesta fase (9 convertidos contra apenas 3 dos locais ou 45% face a... 15%). Ainda assim, a prestação de grande qualidade de Yabusele (20 pontos) mantinha os franceses a sonhar.

EUA CONFIRMARAM ESPERADO OURO, MAS TIVERAM DE SUAR IMENSO PARA NÃO PERDER. A DIFERENÇA É CADA VEZ MENOR

O terceiro período reforçou a esperança gaulesa, já que a vitória no parcial 25-23 deixou a equipa a apenas 6 pontos de distância (66-72). Continuava difícil uma eventual recuperação, mas o cenário mantinha o público confiante e frenético no apoio aos seus jogadores. No 4º período, os Estados Unidos pareciam ter o jogo controlado quando escaparam para 10 pontos à maior.

Porém, o tudo por tudo dos franceses permitiu voltar à disputa. Nos últimos 3 minutos, a diferença era só de uma posse de bola (79-82). Só que depois ressurgiram os 'tiros' longos do lançador Stephen Curry (converteu 8 'bombas' em 12, 4 na parte decisiva) e a normalidade voltou a imperar. Os EUA confirmaram o esperado ouro, mas tiveram de suar imenso para não perder. A diferença é cada vez menor.

STEPHEN CURRY

"É especial e um momento inacreditável"



Pouco depois de receber a medalha de ouro que tanto desejava, Stephen Curry revelou à 'NBC' o estado de espírito, destacando o orgulho pela conquista. "Foi um momento incrível. Fui abençoado para jogar basquetebol ao mais alto nível durante muito tempo. Coloco esta conquista entre uma das principais na carreira e é um alívio terminar isto assim. É especial e um momento inacreditável. Há dois anos, quando ganhei o título na NBA, tinha os Olímpicos como objetivo. Nas últimas 5 semanas só pensávamos '1, 2, 3, Ouro!'", assumiu o base de 36 anos.

Ainda na equipa norte-americana, LeBron James, eleito o melhor jogador do torneio, olhou ao futuro. "Não me imagino a jogar em Los Angeles [2028]", referiu.

CISION

Record

ID: 112576054 11-08-2024

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1

CANOAGEM

ESPERANÇA NÃO CHEGOU AOS 1000 METROS



Fernando Pimenta saiu na frente, mas faltaram as forças na reta final, acabando em 6.º lugar

MARCO MARTINS. PARIS

O multimedalhado Fernando Pimenta foi a Paris'2024 como um dos favoritos à conquista de uma medalha em K1 1000 metros, mas o canoísta desiludiu, ao ser ontem 6º na final, falhando o feito de se tornar no primeiro português a subir a três pódios olímpicos. A manhã até começou de feição, pois o atleta do Benfica, prata em Londres'2012 (K2 1000) e bronze em Tóquio'2020 (K1 1000), dominou a primeira meia-final, a par do húngaro Balint Kopasz, gerindo o esforço com o foco na final. O 2º lugar, com a marca de 3:29.14 minutos, deu direito a mais um diploma para Portugal (o 14º) e a uma boa linha na partida, para deleite dos conterrâneos da sua terra natal, Ponte de Lima, onde foi montado um ecrã gigante para acompanhamento das emoções da prova.

O momento da verdade chegou, com muitos adeptos nacionais ao rubro. Fernando Pimenta arrancou forte mal soou o tiro de partida, controlando, na frente, os adversários, até aos 750 metros. Foi então que se deu um autêntico golpe de teatro, pois os rivais guardaram as suas forças para os metros finais e atacaram a liderança do português, de 34 anos, à beira dos 35 (faz na próxima terça-feira), que não conseguiu reagir, sendo ultrapassado de forma dramática. O português, sem ritmo, terminou com um tempo similar ao das meias-finais (3:29.59). Os adversários foram muito mais rápidos, tirando cinco segundos aos tempos de apuramento, com o checo Josef Dostal a sagrar-se campeão olímpico, com 3:24.07, à frente dos húngaros Adam Varga (2º) e Balint Kopasz (3º), enquanto Pimenta, deitado no pontão do Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne, levou ainda algum tempo a recuperar da desilusão, sendo reconfortado até pelos adversários e, mais tarde, pelos adeptos lusos, entre os quais o primeiro ministro, Luís Montenegro.

CANOÍSTA, QUE FAZ 35 ANOS 3ª FEIRA, FALHOU A SUA TERCEIRA MEDALHA OLÍMPICA, FEITO QUE SERIA INÉDITO EM PORTUGAL

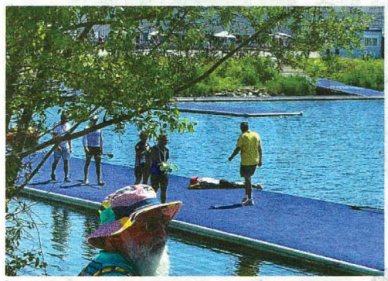
"Trabalhei mesmo muito, fiz uma das minhas melhores épocas, mas foi tal como aconteceu no Rio de Janeiro. Quanto mais me esforço, mais depressa o resultado desaparece. Não posso estar desiludido ou triste comigo, tenho a consciência tranquila de que dei o melhor", declarou.

Época não acaba aqui

O detentor de nove títulos mundiais e sete europeus, entre muitos outros pódios nas grande competições internacionais, manifestou-se injustiçado: "Infelizmente, o resultado não é o espelho do meu trabalho. Como é óbvio, os medalhados têm todo o mérito. Sentia-me mesmo muito bem e tranquilo, estava confortável e a controlar, segui tudo o que conversei com o meu treinador, lançar o caiaque, pressionar à frente, mas na parte final, faltaram-me as forças e a energia."

Pimenta dedicou ainda uma palavra à família: "Passei muitíssimo tempo longe da minha família, abdiquei dos meus filhotes muitos dias. Só estive, se calhar, um mês em casa neste último ano, falhei praticamente todas as festas da escola da minha filha... Chegar aqui e não alcançar o resultado ambicionado custa."

O apoio dos portugueses não foi esquecido: "Tenho de estar agradecido aos presentes, aos que em Portugal me apoiaram, que reconhecem o meu esforço, o legado que tenho conquistado e, agora, é hora de desanuviar um bocadinho, para, durante a próxima semana, voltar ao trabalho." Porque diz que vai estar nos Mundiais de distâncias não olímpicas.







NO K1 500

Teresa Portela acaba no top-10

A canoísta Teresa Portela ficou perto do diploma no K1 500, mas foi 10ª, ao falhar a qualificação para a final A por 41 centésimos. Foi 2ª na B, com sabor agridoce: "Podia ter passado. Na final B tive muitas companheiras de finais e foi bom sentir que estava numa prova com tanto talento." Portela não descarta presença nos seus sextos Jogos, mas ambiciona o K2 500, "devido ao desgaste que é o K1 500."

CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1

ID: 112576054 11-08-2024



LUSA_EPA

IMENTA F.

FRUSTRAÇÃO. Ponte de Lima vibrou, mas Fernando Pimenta não escondeu a desilusão pelo 6.º lugar na final



RICARDO JR

RESULTADOS PORTUGUESES

ATLETISMO
Maratona masculina
Samuel Barata (48º, com 2:13.23h)

CANOAGEM
K1 500 feminino (meias-finais/final B)
Teresa Portela (3ª/2ª)
K1 1000 feminino (meias-finais/final A)
Fernando Pimenta (2º/6º)

CICLISMO DE PISTA
Madison
Iúri Leitão/Rui Oliveira (Medalha de ouro)

PROGRAMA PORTUGUESES

ATLETISMO
Maratona feminina
Susana Godinho(7h00)

CICLISMO DE PISTA
Ominum feminino
Maria Martins (10h00/10h57/11h53/12h56)

ATLETISMO

KIPYEGON TRICAMPEÃ

Queniana conquistou o ouro nos 1.500 metros e estabeleceu novo recorde olímpico

ANDRÉ ZEFERINO

Faith Kipyegon conquistou a medalha de ouro nos 1.500 metros. Em Paris, a queniana mostrou o porquê de ser a melhor atleta na categoria, ao sagra-se não só tricampeão olímpica, como também ao estabelecer um novo recorde olímpico. Faith Kipyegon terminou a corrida em 3.51,29 minutos, menos 1,5 segundos do que o anterior máximos, que, curiosamente, já lhe pertencia e que tinha sido alcançado há quatro anos, em Tóquio.

No masculino, Jakob Ingebrigtsen vingou o desaire na defesa do título nos 1.500 metros – não foi além do 4º lugar –, ao conquistar o ouro nos 5.000 metros. No Stade de France, o norueguês, de 23 anos, levou a melhor, ao completar em 13.13,66 minutos, no seu melhor registo da temporada.

INGEBRIGTSEN VINGOU O DESAIRE E VENCEU NOS 5.000 METROS; TAMBERI FOI AO HOSPITAL E NÃO REVALIDOU O TÍTULO

Não tão feliz foi o dia de Gianmarco Tamberi. O italiano, que chegou a França como campeão olímpico, foi mesmo encaminhado para o hospital por problemas renais de manhã. De tarde, o transalpino conseguiu marcar presença na competição, mas à terceira tentativa saltou os 2,22 metros, mas não conseguiu superar os 2,27 nas três oportunidades seguintes. O neozelandês Hamish Kerr acabou por agarrar o ouro ao saltar 2,34 metros.



EPA/LUSA

IMPARÁVEL. Faith Kipyegon voltou a bater a concorrência

MARATONA

Barata termina em 48º

O português Samuel Barata estreou-se nos Jogos Olímpicos e terminou a maratona na 48ª posição, a 6.57 minutos de Tamirat Tola. O etíope teve um dia inesquecível e tornou-se no novo campeão olímpico, ao vencer a prova em 2:06:26 e estabelecendo um novo recorde olímpico. Tamirat Tola terminou a corrida com 21 segundos de avanço sobre o belga Bashir Abdi, medalha de prata, e 34 sobre o queniano Benson Kipruto, que alcançou o bronze.

Hoje, é dia da também estreante Susana Godinho disputar a maratona feminina.



PÓDIO. Pedro Pichardo recebeu a prata ontem da prova do triplo salto e revelou que solicitou ao primeiro-ministro Luís Montenegro uma reunião. "Não sei se será possível", disse depois o luso-cubano

CICLISMO DE PISTA

Tata marca a despedida

Maria Martins vai cometer a proeza de marcar a segunda presença consecutiva em Jogos Olímpicos, depois de ganhar um diploma (7º lugar) no omnium em Tóquio'2020, onde Portugal estreou-se numa pista olímpica.

Com a motivação em alta devido ao feito dos novos campeões olímpicos no madison, os seus companheiros de treino Iúri Leitão e Rui Oliveira, Tata marcará hoje a despedida competitiva de Portugal em Paris'2024, em evento pela manhã, com o scratch (10h00), corrida tempo (10h57), eliminação (11h53) e pontos (12h56). A prova é muito aberta, havendo a expetativa de mais um bom resultado da ciclista de 25 anos, bronze no Mundial'2022.



COP

Maria Martins bem disposta

CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1

ID: 112576054 11-08-2024

FUTEBOL

DE VOLTA AO TOPO

EUA superam o Brasil na final, estragam sonho de Marta e conquistam torneio 12 anos depois

FRANCISCO GUERRA



Norte-americanas celebram

Os Estados Unidos conquistaram o torneio feminino de futebol pela quinta vez ao superar o Brasil (1-0) na final, a primeira desde Londres'2012, depois de ter ficado apenas pelos quartos de final no Rio de Janeiro'2016 e pelas meias finais em Tóquio'2020.

Por outro lado, as canarinhas continuam sem conseguir vencer o ouro olímpico e terão mais uma vez de contentar-se com a prata, tal como em 2004 e 2008. Marta, eleita seis vezes a melhor jogadora do Mundo, despediu-se da seleção brasileira aos 38 anos.

Quanto à partida no Parque dos Príncipes, em Paris, acabou por ser resolvida com o golo da avançada Mallory Pugh, que aproveitou a assistência da médio Korbin Albert, ao minuto 57.

Marta, de regresso após ter estado suspensa nos 'quartos' e nas 'meias', e Ana Vitória (ex-Benfica) ainda foram lançadas na reta final, mas a festa foi americana.

VOLEIBOL

França mantém medalha de ouro

A França voltou a conquistar o ouro no voleibol masculino, vencendo a campeã europeia e vice-mundial Polónia na final, por 3-0, com parciais de 25-19, 25-20 e 25-23. A jogar em casa, perante cerca de 10 mil adeptos, os gauleses mostraram a sua superioridade, apesar de o início dos três sets ter sido marcado pelo equilíbrio.

A equipa do italiano Andrea Giani tornou-se na quarta seleção a ganhar em casa após URSS (Moscovo'80), EUA (Los Angeles'84) e Brasil (Rio'2016), sendo ainda a terceira a bisar, imitando os soviéticos (1964/68) e os americanos (1984/88).

No feminino, o Brasil garantiu a medalha de bronze, superando a Turquia por 3-1 (25-21, 27-25, 22-25 e 25-15). A grande final disputa-se hoje, entre Estados Unidos e Itália.

ANDEBOL

Norueguesas batem anfitriãs

A Noruega venceu o torneio olímpico de andebol feminino pela terceira vez, repetindo as conquistas de Pequim'2008 e de Londres'2012, ao bater a anfitriã França (29-21), que havia vencido o ouro em Tóquio'2020.

Henny Reistad, com 8 golos, Kari Dale (6) e Stine Oftedal (5) foram as principais marcadoras da formação nórdica, ao passo que pelas francesas estiveram em evidência Orlane Kanor com 5 e Tâmara Horacek com 4. Já a Dinamarca ficou com o bronze, superando a Suécia por 30-25. Hoje, disputa-se a final do masculino entre Alemanha e Dinamarca, com Espanha e Eslovénia na luta pelo 3º lugar.

PROGRAMA HOJE*

ANDEBOL
Masculino. Disputa pelo bronze: Espanha-Eslovénia (8h00); **Final:** Alemanha-Dinamarca (12h30)

BASQUETEBOL
Feminino. Disputa pelo bronze: Bélgica-Alemanha (10h30); **Final:** França-Estados Unidos (14h30)

PÓLO AQUÁTICO
Masculino. Disputa pelo 5º lugar: Grécia-Espanha (8h00); **Disputa pelo bronze:** Estados Unidos-Hungria (9h35); **Final:** Sérvia-Croácia (13h00)

VOLEIBOL
Feminino. Final: Estados Unidos-Itália (12h00)
* Apenas modalidades coletivas

RESULTADOS*

ANDEBOL
Feminino. Final: Noruega-França (29-21)
Disputa pelo bronze: Dinamarca-Suécia (30-25)

BASQUETEBOL
Masculino. Final: França-Estados Unidos (87-98)
Disputa pelo bronze: Alemanha-Sérvia (83-93)

FUTEBOL
Feminino. Final: Brasil-Estados Unidos (0-1)

POLO AQUÁTICO
Masculino. 7º/8º lugar: Austrália-Itália (6-10)
Feminino. Final: Austrália-Espanha (9-11); **Disputa pelo bronze:** EUA-Holanda (10-11); **5º/6º lugar:** Hungria-Itália (15-12, a.p.); **7º/8º lugar:** Grécia-Canadá (19-12)

VOLEIBOL
Masculino. Final: França-Polónia (3-0)
Feminino. Disputa pelo bronze: Brasil-Turquia (3-1)
*Modalidades coletivas

PÓDIOS DO DIA

MARATONA (mas.)
OURO Tamirat Tola (ETI)
PRATA Bashir Abdi (BEL)
BRONZE Benson Kioruto (QUE)

SALTO EM ALTURA (mas.)
OURO Hamish Kerr (NZL)
PRATA Shelby McEwen (EUA)
BRONZE Mutaz Barshim (QAT)

800 METROS (mas.)
OURO Emmanuel Wanyonyi (QUE)
PRATA Marco Arop (CAN)
BRONZE Djamel Sedjati (ALG)

LANÇAMENTO DO DARDO (fem.)
OURO Haruka Kitaguchi (JPN)
PRATA Jo-Ane van Dyk (AFS)
BRONZE Nikola Ogrodnikova (CHE)

100 M BARREIRAS (fem.)
OURO Masai Russell (EUA)
PRATA Cyrena Samba-Mayela (FRA)
BRONZE Jasmine Camacho-Quinn (PUR)

5000 METROS (mas.)
OURO Jakob Ingebrigtsen (NOR)
PRATA Ronald Kwemoi (QUE)
BRONZE Grant Fisher (EUA)

1500 METROS (fem.)
OURO Faith Kipyegon (QUE)
PRATA Jessica Hull (AUS)
BRONZE Georgia Bell (GBR)

4x400 METROS (fem.)
OURO Estados Unidos
PRATA Holanda
BRONZE Grã-Bretanha

4x400 METROS (mas.)
OURO Estados Unidos
PRATA Botswana
BRONZE Grã-Bretanha

ANDEBOL (fem.)
OURO Noruega
PRATA França
BRONZE Dinamarca

BASQUETEBOL (mas.)
OURO EUA
PRATA França
BRONZE Sérvia

BOXE: 57 kg (fem.)
OURO Lin Yu Ting (TPE)
PRATA Julia Zeremeta (POL)
BRONZE Esra Kahraman (TUR)
BRONZE Nesthy Petecio (FIL)

BOXE: 57 kg (mas.)
OURO Adumalik Khalokov (UZB)
PRATA Munarbek Uulu (QUI)
BRONZE Charlie Senior (AUS)
BRONZE Javier Ibáñez (BUL)

BOXE: 75 kg (fem.)
OURO Li Qian (CHI)
PRATA Atheyna Bylon (PAN)
BRONZE Caitlin Parker (AUS)
BRONZE Cindy Ngamba (EOC)

BOXE: +92 kg (mas.)
OURO Bakhodir Jalolov (UZB)
PRATA Ayoub El Aissaoui (ESP)
BRONZE Enmanuel Reyes (ESP)
BRONZE Davlat Boltaev (TAJ)

BREAKING (mas.)
OURO Phil Wizard (CAN)
PRATA Dany Dann (FRA)
BRONZE Victor (EUA)

CANOAGEM: K1 1000 (mas.)
OURO Josef Dostal (CHE)
PRATA Adam Varga (HUN)
BRONZE Balint Kopasz (HUN)

CANOAGEM: K1 500 (fem.)
OURO Lisa Carrington (NZL)
PRATA Tamara Csipes (HUN)
BRONZE Emma Jorgensen (DIN)

CANOAGEM: C1 200 (fem.)
OURO Katie Vincent (CAN)
PRATA Nevin Harrison (EUA)
BRONZE Yarisleidis Duboys (CUB)

CICLISMO PISTA: MADISON (mas.)
OURO PORTUGAL
PRATA Itália
BRONZE Dinamarca

ESCALADA (fem.)
OURO Janja Garnbret (SLO)
PRATA Brooke Raboutou (EUA)
BRONZE Jessica Pilz (AUT)

FUTEBOL (fem.)
OURO Estados Unidos
PRATA Brasil
BRONZE Alemanha

RÍTMICA: ALL-AROUND (fem.)
OURO China
PRATA Israel
BRONZE Itália

GOLFE (fem.)
OURO Lydia Ko (NZL)
PRATA Esther Henseleit (ALE)
BRONZE Lin Xiyu Janet (CHI)

HALTEROFILISMO: +102 KG (mas.)
OURO Lasha Talakhadze (GEO)
PRATA Varazdat Lalayan (ARM)
BRONZE Gor Minasyan (BAH)

HALTEROFILISMO: 81 KG (fem.)
OURO Solfrid Koanda (NOR)
PRATA Sara Ahmed (EGI)
BRONZE Neisi Barrera (EQU)

HALTEROFILISMO: 102 KG (mas.)
OURO Liu Huanhua (CHI)
PRATA Akbar Djuraev (UZB)
BRONZE Yauheni Tsikhantsou (AIN)

LUTA LIVRE: 74 KG (mas.)
OURO Razambek Jamalov (UZB)
PRATA Daichi Takatani (JAP)
BRONZE Chermen Valiev (ALB)
BRONZE Kyle Dake (EUA)

LUTA LIVRE: 125 KG (mas.)
OURO Geno Petriashvili (GEO)
PRATA Amir Hossein Zare (IRN)
BRONZE Taha Akgul (TUR)
BRONZE Giorgi Meshvildishvili (AZE)

LUTA LIVRE: 62 KG (fem.)
OURO Sakura Motoki (JAP)
PRATA Iryna Koliadenko (UCR)
BRONZE Grace Bullen (NOR)
BRONZE Aisuluu Tynybekova (QUI)

NATAÇÃO ARTÍSTICA (fem.)
OURO China
PRATA Grã-Bretanha
BRONZE Holanda

PENTATLO MODERNO (mas.)
OURO Emiliano Hernández (MEX)
PRATA Jean-Baptiste Mourcia (FRA)
BRONZE Csaba Bohm (HUN)

PÓLO AQUÁTICO (fem.)
OURO Espanha
PRATA Austrália
BRONZE Holanda

SALTOS PARA A ÁGUA/10 M (mas.)
OURO Cao Yuan (CHI)
PRATA Tamai Rikuto (JAP)
BRONZE Noah Williams (GBR)

TAEKWONDO: +80 KG (mas.)
OURO Arian Salimi (IRN)
PRATA Caden Cunningham (GBR)
BRONZE Cheick Cissé (CIV)
BRONZE Rafael Alba (CUB)

TAEKWONDO: +67 KG (fem.)
OURO Althea Laurin (FRA)
PRATA Svetlana Osipova (UZB)
BRONZE Dabin Lee (COR)
BRONZE Nafia Aydin (TUR)

TÉNIS DE MESA (fem.)
OURO China
PRATA Japão
BRONZE Coreia do Sul

VOLEIBOL (mas.)
OURO França
PRATA Polónia
BRONZE Estados Unidos

VOLEIBOL DE PRAIA (mas.)
OURO Suécia
PRATA Alemanha
BRONZE Noruega

MEDALHEIRO

	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	39	27	24	90
EUA	38	42	42	122
Austrália	18	18	14	50
Japão	18	12	13	43
França	16	24	22	62
Grã-Bretanha	14	22	27	63
Coreia do Sul	13	8	9	30
Holanda	13	7	12	32
Alemanha	12	11	8	31
Itália	11	13	15	39
Canadá	9	7	11	27
Nova Zelândia	9	7	2	18
Uzbequistão	8	2	3	13
Hungria	5	7	6	18
Espanha	5	4	8	17
Suécia	4	4	3	11
Quénia	4	2	4	10
Noruega	4	1	3	8
Irlanda	4	0	3	7
Brasil	3	7	10	20
Ucrânia	3	5	4	12
Irão	3	5	2	10
Roménia	3	4	1	8
Geórgia	3	2	1	6
Bélgica	3	1	6	10
Bulgária	3	1	3	7
Rep. Checa	3	0	2	5
Azerbaijão	2	2	2	6
Cuba	2	1	5	8
Croácia	2	1	3	6
Sérvia	2	1	1	4
Eslovénia	2	1	0	3
Taiwan	2	0	5	7
Áustria	2	0	3	5
Hong Kong	2	0	2	4
Filipinas	2	0	2	4
Argélia	2	0	1	3
Indonésia	2	0	1	3
Israel	1	5	1	7
Polónia	1	3	5	9
Cazaquistão	1	3	3	7
Jamaica	1	3	2	6
África do Sul	1	3	2	6
Tailândia	1	3	2	6
Dinamarca	1	2	5	8
Suíça	1	2	5	8
Equador	1	2	2	5
PORTUGAL	1	2	1	4
Etiópia	1	2	0	3
Grécia	1	1	6	8
Argentina	1	1	1	3
Bahrein	1	1	1	3
Egito	1	1	1	2
Tunísia	1	1	1	3
Botswana	1	1	0	2
Chile	1	1	0	2
Santa Lúcia	1	1	0	2
Uganda	1	1	0	2
Rep. Dominicana	1	0	2	3
Guatemala	1	0	1	2
Marrocos	1	0	1	2
Dominica	1	0	0	1
Paquistão	1	0	0	1
Turquia	0	3	5	8
México	0	3	2	5
Arménia	0	3	1	4
Colômbia	0	3	0	3
Quirguistão	0	2	4	6
Coreia do Norte	0	2	4	6
Lituânia	0	2	2	4
Índia	0	1	5	6
Moldávia	0	1	3	4
Kosovo	0	1	1	2
Chipre	0	1	0	1
Fiji	0	1	0	1
Jordânia	0	1	0	1
Mongólia	0	1	0	1
Panamá	0	1	0	1
Tajiquistão	0	0	3	3
Granada	0	0	2	2
Malásia	0	0	2	2
Albânia	0	0	1	0
Costa do Marfim	0	0	1	1.
Cabo Verde	0	0	1	1
Refugiados (EOC)	0	0	1	1
Peru	0	0	1	1
Porto Rico	0	0	1	1
Catar	0	0	1	1
Singapura	0	0	1	1
Eslováquia	0	0	1	1
Zâmbia	0	0	1	1

CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1

ID: 112576054 11-08-2024



MANIZHA TALASH

POLÍTICA NOS JOGOS NÃO DÁ



Manizha Talash, 'b-girl Talash' no breaking de Paris'2024, teve uma atuação atribulada nos Jogos Olímpicos, ao ser desclassificada esta sexta-feira. Tudo porque usou um traje com a inscrição de cariz político, "Mulheres Afegãs Livres", durante o duelo frente à holandesa India Sardjoe ('b-girl India') na pré-qualificação.

"Estou aqui porque quero realizar o meu sonho. Não porque tenho medo", disse Talash em declarações à AP antes dos Jogos.

A jovem afegã, de 21 anos, competiu pela Equipa Olímpica dos Refugiados (EOC), a convite do Comité Olímpico Internacional (COI), não ligando às leis das entidades que regem o breaking. A Federação Mundial de Dança Desportiva emitiu um comunicado, justificando: "A atleta foi desclassificada por exibir um slogan político no seu traje durante a batalha", pois as declarações políticas e os slogans são proibidos nos Jogos. Mesmo que não tivesse sido desclassificada, Talash seria eliminada, pois a rival foi melhor.

Portugal esteve representado na estreia do breaking nos Jogos, com Vanessa Marina, 'b-girl' que concluiu a sua prova em 13ª, entre 17. A.R.

CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 5279,08cm² **Pág:** 2,15,32-32,1

ID: 112576054 11-08-2024



CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 79,8cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 112576072 11-08-2024



ANDEBOL

Águia e dragão vencem em Gaia

Benfica e FC Porto venceram ontem no Gaia Handball Week, ao superiorizarem-se a equipas espanholas. Depois de na véspera as águias empatarem (32-32) com o Puente Genil, ontem os encarnados cilindraram (40-33; 22-18 ao intervalo) o Cangas, numa partida onde o treinador Jota González utilizou todos os jogadores.

Já o FC Porto, na mesma competição de pré-temporada, estreou-se na nova era do treinador Magnus Magnusson, de regresso ao Dragão Arena, com um triunfo claro (33-23) frente ao Puente Genil. Diogo Oliveira esteve em grande destaque no ataque portista, ao marcar 6 golos, cotando-se como o melhor marcador dos azuis e brancos no encontro. O torneio, sem clássico entre Benfica e FC Porto, conclui-se hoje, com os portistas a defrontarem o Cangas, pelas 12 hora, no Pavilhão do Gaia. **A.R.**

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 29,93cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 112576068 11-08-2024



ANDEBOL

Audília Carlos na Luz com Sofia Ferreira

A guardiã Audília Carlos (ex-S. Pedro do Sul), de 26 anos e 1,80 m de altura, vai regressar à Luz, onde esteve duas épocas (2020-22). A pivô Sofia Ferreira (ex-Almeida Garrett), de 18 anos, também vai ser reforço do Benfica.

China reassume liderança isolada em dia icónico de Kipyegon

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/08/2024

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9578384f

A queniana Faith Kipyegon diferenciou-se no sábado como a primeira tricampeã olímpica dos 1.500 metros, num dia de contrastes para Portugal em Paris2024, que devolveu a China à liderança do medalheiro a 24 horas do encerramento.

Cinco dias depois de ter terminado a légua na segunda posição, a recordista e bicampeã mundial da milha reeditou os êxitos no Rio2016 e em Tóquio2020, com 3.51,29 minutos, retirando mais de 1,5 segundos ao anterior máximo, fixado na capital japonesa (3.53,11).

Kipyegon, de 30 anos, ficou à frente da australiana Jessica Hull (3.52,56), segunda, e da britânica Georgia Bell (3.52,61), terceira, num dia em que suplantou a soviética Tatyana Kazankina e o britânico Sebastian Coe no trono dos mais vitoriosos em Jogos nos 1.500.

Emmanuel Wanyonyi também ajudou o Quénia a isolar-se na vice-liderança da tabela de medalhas do atletismo em Paris2024, com quatro conquistas em 10 pódios, ao reforçar o domínio da sua nação nos 800 metros pela quinta edição seguida, com 1.41,19 minutos.

O canadiano Marco Arop, atual campeão mundial, gastou apenas mais um centésimo de segundo, sendo relegado para a prata, seguido do argelino Djamel Sedjati, terceiro, a 31.

Os 100 metros barreiras foram igualmente dramáticos: a norte-americana Masai Russell (12,33 segundos) bateu no limite Cyréna Samba-Mayela (12,34), obreira do único 'metal' francês na pista, e a porto-riquenha Jasmine Camacho-Quinn (12,36), ouro há três anos.

Volvida uma fracassada defesa do título nos 1.500, ao ser quarto colocado, o norueguês Jakob Ingebrigtsen redimiu-se nos 5.000, distância na qual é bicampeão mundial, e fez a melhor marca da época, ao gastar 13.13,66 minutos, longe do queniano Ronald Kwemoi (13.15,04) e do norte-americano Grant Fisher (13.15,13), igualmente bronze nos 10.000.

Em contraste com o triunfo em simultâneo de Mutaz Essa Barshim e Gianmarco Tamberi no salto em altura dos últimos Jogos, Hamish Kerr e Shelby McEwen não se entenderam para a repartição do primeiro lugar, que seria logrado pelo neozelandês em vez do norte-americano no desempate por 'jump off', após ambos terem superado 2,36.

Se Barshim, do Qatar, garantiu o quarto pódio olímpico consecutivo, ao ser terceiro, com 2,34, o italiano Tamberi, campeão mundial, foi apenas 11.º, com 2,22, atuando diminuído por problemas renais, que o conduziram às urgências hospitalares horas antes da prova.

Haruka Kitaguchi juntou o ouro olímpico ao troféu planetário no dardo, fruto de um ensaio máximo de 65,80 metros, contra os 63,93 da sul-africana Jo-Ane van Dyk e os 63,68 da checa Nikola Ogrodníková, atribuindo o primeiro êxito ao Japão no atletismo em 20 anos.

Dominadores da modalidade 'rainha' dos Jogos em Paris2024, com 14 ouros, 11 pratas e nove bronzes, os Estados Unidos frisaram essa condição nas estafetas de 4x400 metros.

As mulheres triunfaram pela oitava vez consecutiva, com 3.15,27 minutos, 10 centésimos acima do recorde do mundo, num pódio encerrado por Países Baixos e Grã-Bretanha, ao passo que os homens asseguraram o 'tri' com uma nova marca olímpica, de 2.54,43, sob proximidade do inesperado Botswana (2.54,53), prata, e da 'Team GB' (2.55,83), bronze.

A derradeira sessão no Stade de France, em Saint-Denis, foi antecedida pela vitória com recorde olímpico do etíope Tamirat Tola na maratona (2:06.26 horas), ao comandar sem oposição durante mais de 12 quilómetros num percurso desnivelado pelas ruas de Paris.

Na véspera de celebrar 33 anos, o campeão mundial da distância em 2022 finalizou com 21 segundos de avanço sobre o belga Bashir Abdi, 'vice', e 34 face ao queniano Benson Kipruto, terceiro, para suceder a Eliud Kipchoge, vencedor no Rio2016 e em Tóquio2020.

Estados Unidos e China dividiam o topo do medalheiro à entrada para as derradeiras 48 horas da XXXIII Olimpíada, mas os asiáticos voltaram a destacar-se na frente cinco dias depois, com um ouro de vantagem (39 contra 38), mas menos 32 pódios (90 contra 122).

A certificação dos plenos na natação artística, nos saltos para a água e no ténis de mesa contribuiu para um recorde diário de seis sucessos chineses na capital gaulesa, que teve quase resposta semelhante da 'Team USA' (cinco), entre atletismo e desportos coletivos.

Com 24 pontos do 'inevitável' Stephen Curry, resultantes de oito 'triplos' marcados em 12 tentativas, os norte-americanos fortaleceram a tendência de vencer a França (98-87) nas finais dos torneios masculinos de basquetebol, tal como já tinham feito em Londres1948, Sydney2000 e Tóquio2020, para selarem o 'penta', num total de 17 ouros em 21 edições.

Depois de quase ter contrariado a equipa de Steve Kerr nas 'meias', a Sérvia controlou a campeã mundial Alemanha (93-83) rumo ao bronze, aproveitando um 'triplo duplo', de 19 pontos, 12 ressaltos e 11 assistências, de Nikola Jokic, eleito jogador mais valioso (MVP) da fase regular da Liga norte-americana (NBA) nas edições 2020/21, 2021/22 e 2023/24.

Os Estados Unidos interromperam um 'jejum' de 12 anos no futebol feminino, após terem reforçado o estatuto de recordistas de ouros (cinco) e pódios (sete) frente ao Brasil (1-0), que já tinha vacilado com o mesmo oponente em Atenas2004 e Pequim2008, sempre na presença de Marta, seis vezes Bola de Ouro, que disse adeus à 'canarinha' aos 38 anos.

No voleibol masculino, a França tornou-se o primeiro país em 36 anos a repetir o troféu e o quarto a triunfar em casa, ao derrotar a Polónia (3-0), líder do ranking mundial, campeã continental e 'vice' planetária, num pódio culminado na sexta-feira pelos Estados Unidos.

Destino inverso conheceram os anfitriões no andebol feminino, já que foram destronados pela bicampeã europeia Noruega (29-21), que tinham vencido na final do último Mundial, com as nórdicas a festejarem no palco olímpico 12 anos depois, num total de três êxitos.

O bronze ficou para a Dinamarca, tricampeã entre Atlanta1996 e Atenas2004, ao bater a Suécia (30-25), que repetiu o quarto lugar de Tóquio2020 e continua sem subir ao pódio.

Na véspera de Estados Unidos e Itália medirem forças pelo troféu de voleibol feminino, o Brasil, ouro em Pequim2008 e Londres2012 e finalista derrotado há três anos, derrotou a Turquia (3-1), vencedora do último Europeu, para voltar ao terceiro lugar 24 anos depois.

Além de consagrar campeões nas principais modalidades coletivas, Paris2024 reforçou o estatuto de alguns 'heróis' individuais, entre os quais Lisa Carrington, que logrou o oitavo sucesso e igualou a alemã Birgit Fischer como mulher mais bem-sucedida na canoagem.

Recém-vencedora em K2 e K4 500 metros, a neozelandesa, de 35 anos, renovou o cetro em K1 500 com novo recorde olímpico (1.47,36 minutos) e elevou a 'lenda' em Jogos, ao juntar-se a Fischer, à cavaleira alemã Isabell Werth e à nadadora norte-americana Jenny Thompson no segundo lugar das desportistas mais laureadas de sempre, atrás dos nove triunfos da ginasta russa Larissa Latynina e da nadadora norte-americana Katie Ledecky.

O dia com mais títulos atribuídos (39) trouxe ainda o êxito da taiwanesa Lin Yu-ting, uma das duas pugilistas no centro da polémica sobre questões de género, na classe feminina de 57kg de boxe, replicando o feito da argelina Imane Khelif, outra das visadas, em 66kg.

Prata no omnium na quinta-feira, o ciclista Iúri Leitão tornou-se o primeiro português a ter duas medalhas numa edição dos Jogos, ao ladear Rui Oliveira na conquista do madison para o sexto título olímpico - após cinco no atletismo - e o 32.º pódio da história nacional.

Portugal igualou o recorde de quatro 'metais' alcançado em Tóquio2020 e chegou aos 14 diplomas em França, mas lamentou a manhã infeliz do canoísta Fernando Pimenta, que poderia ter sido o primeiro luso a integrar três pódios olímpicos, mas acabou em sexto a final de K1 1.000 metros, distância na qual é campeão mundial e foi bronze há três anos.

[Additional Text]:
China reassume liderança isolada em dia icónico de Kipyegon